

CENTRO CULTURAL COOHRREIOS

Um projeto de extensão

**Agnes Ramos Rodrigues¹, Alexandra de Los Santos²,
André de Oliveira Torres Carrasco³,
Maria Fernanda Pinto Neto⁴ e Paula Göttems Vendrusculo⁵**

Seguindo a partir do argumento de que que o acesso ao espaço urbanizado, à moradia adequada e aos serviços públicos deveriam ser prioridades para arquitetos e urbanistas no Brasil, o Projeto de Extensão “Assessoria técnica e projeto popular: construindo outras abordagens sobre o espaço habitado” visou conectar a produção de conhecimento, ensino e atividades extensionistas em Pelotas a partir dessa premissa, contribuindo desse modo para a formação de profissionais e cidadãos atentos às questões sociais. Através da ação extensionista da Universidade Pública com a população, foi proposta uma perspectiva participativa com a comunidade partindo da prática do assessoramento técnico que “aponta para uma relação sem dominação, ainda que assimétrica” (BALTAZAR e KAPP, 2016). Dessa forma, há a promoção da troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade, contrariando o pensamento hegemônico, no qual

o argumento comumente usado em favor da assistência e do assistencialismo é a dificuldade que esses grupos têm de superarem sua condição por conta própria. Contudo, há uma diferença relevante entre prestar assistência na perspectiva de que as pessoas se adaptem cada vez melhor a um padrão prescrito de necessidades e satisfações ou, inversamente, buscar uma assessoria na perspectiva de que consigam articular suas próprias demandas e orquestrar, com autonomia crescente, os meios de satisfazê-las. (Baltazar e Kapp, 2016, p.5).

O projeto teve início a partir do contato da assistente técnica social do Loteamento 25 de Julho – financiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida / Modalidade Entidades – da Cooperativa Habitacional dos Empregados dos Correios - COOHRREIOS/RS, com o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, orientador deste projeto. Essa interação ocorreu em resposta à solicitação do Coletivo de Mulheres do loteamento, o qual tinha como objetivo reivindicar junto à prefeitura a construção de um Centro Cultural no espaço já reservado para área institucional. Para tanto, era necessário um projeto arquitetônico, em nível de estudo preliminar, que pudesse servir como subsídio para esta solicitação. Com isso, os autores deste texto, em conjunto com outras estudantes da faculdade e participantes do projeto de extensão, começaram a produção de esboços.

1 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

2 Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU). Linha de Pesquisa: Teoria e Patrimônio Cultural.

3 Professor Adjunto / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal de Pelotas.

4 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

5 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

O Centro Cultural foi concebido para promover maior autonomia tanto para a cooperativa quanto para as mulheres que a integram, em consonância com os objetivos da Agenda 2030 da ONU, como a igualdade de gênero (ODS 5) e a redução das desigualdades (ODS 10). O projeto inclui espaços destinados à geração de renda, áreas para reuniões e atividades que fortalecem o Coletivo de Mulheres e promovem a inclusão social. Além disso, busca fomentar políticas solidárias e a integração comunitária, contribuindo para o desenvolvimento sustentável local. Com um enfoque em práticas colaborativas, o Centro Cultural também visa incentivar o consumo responsável (ODS 12) e valorizar a cultura local como forma de preservação da identidade comunitária.

A ação extensionista proposta pelo projeto utilizou-se de métodos voltados para a reflexão e intervenção do espaço habitado, com enfoque na autonomia da comunidade envolvida. Os moradores atuaram como interlocutores em um processo de produção conjunta com as estudantes, expondo os seus conhecimentos, necessidades, vontades e possíveis soluções para as demandas.

O desenvolvimento do projeto foi estruturado nas seguintes etapas: reuniões periódicas com o grupo de alunas envolvidas no projeto, para discussão e tomada de decisões conjuntas, bem como leituras e discussões de textos teóricos; reuniões com o Coletivo de Mulheres; desenvolvimento do projeto arquitetônico orientado pelo professor responsável.

Os encontros com o grupo do loteamento e o grupo do projeto de extensão ocorreram em duas ocasiões. O primeiro (Figuras 3, 4, 5 e 6) teve como premissa a apresentação de todos os agentes envolvidos e uma discussão sobre projeto arquitetônico e referências. Para tanto, foi organizado da seguinte forma: I. Apresentação do grupo da Universidade, e da atividade; II. Apresentação do Coletivo de Mulheres e de seus objetivos com o projeto; III. Apresentação de referências da Arquitetura; IV. Realização de uma colagem em grupo; V. Encerramento e considerações sobre a oficina.

Partindo das demandas (Figura 7) que surgiram na primeira reunião o programa da primeira versão do projeto abarcava os seguintes aspectos:

- a) Recepção: para direcionar os moradores e visitantes para as salas do Centro Cultural;
- b) Administração;
- c) Biblioteca: local amplo voltado para crianças e adolescentes do loteamento, mas aberta ao público geral;
- d) Sala de Aula: ambiente para que pudessem ser realizadas aulas de reforço em horário inverso às aulas;
- e) Sala do Coletivo de Mulheres: lugar reservado para as reuniões e encontros do Coletivo de Mulheres dos COOHRREIOS/RS;
- f) Sala de Geração de Renda: um ambiente voltado para o desenvolvimento de atividades como o artesanato, para a produção de artigos que pudessem ser vendidos. Criando uma fonte de renda extra para as famílias;
- g) Sala de Computadores: local para que fossem desenvolvidas aulas de inclusão digital para os moradores do loteamento e para fornecer apoio àqueles que precisassem dos computadores para o desenvolvimento de atividades do dia a dia;
- h) Sala de Arte e Cultura;
- i) Sala de Exposições: ambiente para prestigiar e vender os artigos produzidos dentro do Centro Cultural;
- j) Brechó;
- k) Pequeno Consultório: uma sala de apoio para os moradores que precisassem de atendimento não emergencial;
- l) Sala de Fisioterapia: local para dar continuidade aos atendimentos do consultório e

- oferecer atendimento fisioterapêutico aos moradores;
- m) Sala de recreação: local para o desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças do loteamento, um suporte para os pais que trabalham em tempo integral e não possuem um local adequado para deixar as crianças durante todos os períodos necessários;
- n) Cozinha: ampla para que pudessem ser ministradas aulas de culinária e para comportar eventos que ocorressem no salão de festa;
- o) Salão de Festas: espaço separado para que também pudesse ser aproveitado para alugar para visitantes, gerando uma renda extra para a manutenção do Centro Cultural;
- p) Horta;
- q) Redário.

Além de buscar abarcar todas as ideias que foram apresentadas, o projeto também se empenhou em atender às intenções de forma e design do centro cultural levantadas durante a primeira oficina. A princípio, a proposta desejada seria circular e com uma cobertura cerâmica com estrutura aparente em madeira, comportando todo o programa em um único volume.

Durante o processo projetual foi descartado o princípio de volume único, visto que o terreno existente possui um formato trapezoidal e não seria possível adequar a circunferência com o diâmetro necessário para todo o programa. Dessa forma, foram pensados dois volumes circulares contornados por semicírculos, mantendo os volumes circulares desejados pelo Coletivo de Mulheres e inseridos novos volumes que também seguissem a mesma linguagem formal. Além do projeto para a edificação em si também foram planejados os jardins e áreas não pavimentadas do terreno, para que pudessem receber a horta e o redário, de maneira integrada com a construção (Figuras 11, 12 e 13).

A segunda reunião (Figuras 14, 15, 16 e 17) foi dedicada à apresentação da primeira versão do projeto, seguindo as diretrizes da oficina anterior. Neste encontro, também foram discutidas alterações de acordo com o que o grupo gostaria para este espaço. É importante frisar que todo o processo extensionista realizado neste projeto considera a extensão como uma ação política, compreendo a mesma como aquilo que envolve escolhas que se relacionam a vida como sociedade (D'ottaviano e Rovati, 2017), integrando universidade e sociedade com base na prática democrática. Assim, o conhecimento gerado pela universidade cumpre seu papel transformador, unindo teoria e ação. A intervenção na realidade depende de um conhecimento aberto à complexidade e comprometido social, ética e politicamente, objetivo central deste projeto de extensão.

Após o encontro com o grupo do loteamento, foram discutidas as alterações do projeto de acordo com as demandas específicas do Coletivo das Mulheres da cooperativa, as quais são baseadas nas vivências e relatos dos outros associados. Diante disso, o grupo da faculdade encaminhou uma nova proposta. A última versão do projeto (Figuras 18, 21, 22, 23, 24) conta com um programa reduzido, mas mantendo os espaços julgados como essenciais para o Coletivo de Mulheres. O programa final abarcou os seguintes ambientes:

- a) Recepção;
- b) Administração;
- c) Biblioteca;
- d) Sala de Geração de Renda;
- e) Sala de Exposições;
- f) Brechó;
- g) Consultório;

- h) Cozinha;
- i) Salão de Festas;
- j) Horta;
- k) Redário.

Em relação à materialidade do Centro Cultural, desde o início foi pensado em trazer materiais mais puros e simples, valorizando os mesmos e voltando a atenção para o programa, não necessariamente para a forma. O uso de alvenarias de tijolos cerâmicos aparentes além de trazer cor e personalidade ao projeto também foi escolhido por facilitar a execução das linhas circulares presentes em toda a edificação. Foram propostos também pórticos de concreto para sustentar a cobertura vegetada nos volumes lineares. Já para o volume circular principal a cobertura escolhida foi a de telha cerâmica, pedida anteriormente pelo Coletivo de Mulheres durante a primeira reunião, para sustentar o vão criado pelo diâmetro da circunferência e seguir utilizando o material desejado foi necessário desenvolver uma estrutura específica de madeira e aço que resolvesse essa exigência espacial.

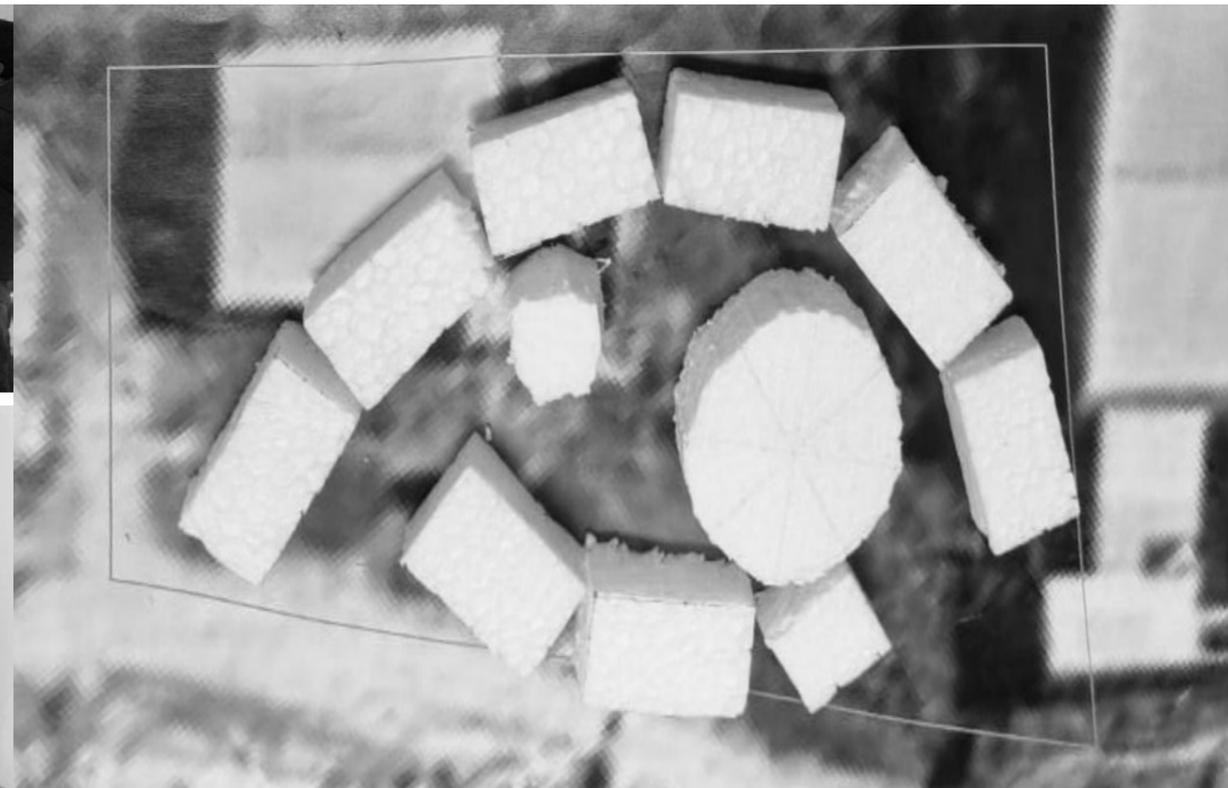
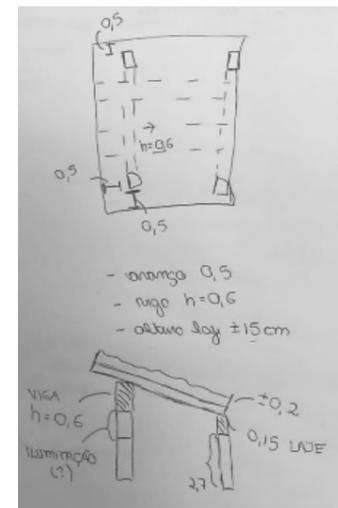
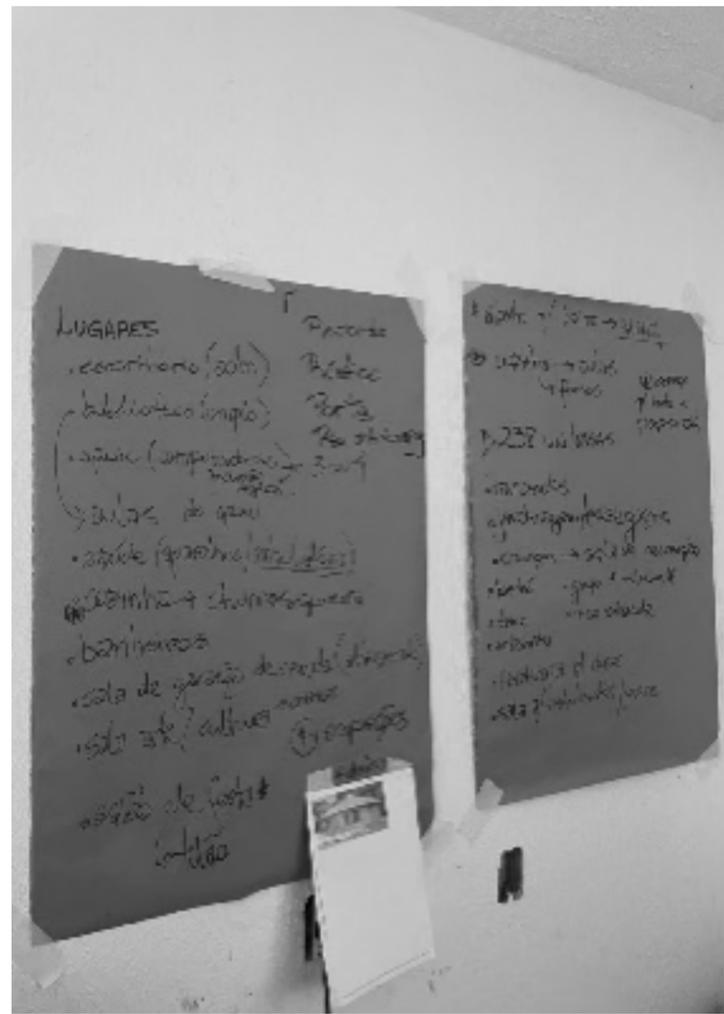
Chegado ao fim do projeto foi evidente como a abordagem da assessoria técnica promoveu uma maior abertura e franqueza por parte das associadas dos COOHRREIOS/RS para retornos acerca do aperfeiçoamento do projeto. Essa autonomia influenciou diretamente o processo de elaboração, evidenciado quando, após a primeira apresentação aos membros da cooperativa, os retornos mostraram que a versão inicial não correspondia totalmente aos ideais e expectativas do grupo. Verifica-se assim que as avaliações expostas pelos moradores foram de suma importância para a evolução de um projeto que gere um sentimento de identificação e apropriação do espaço planejado.

Referências

BALTAZAR, Ana Paula; KAPP, Silke. Assessoria Técnica com Interfaces. ANAIS ENANPARQ IV, Porto Alegre, seção 22-01, 2016.

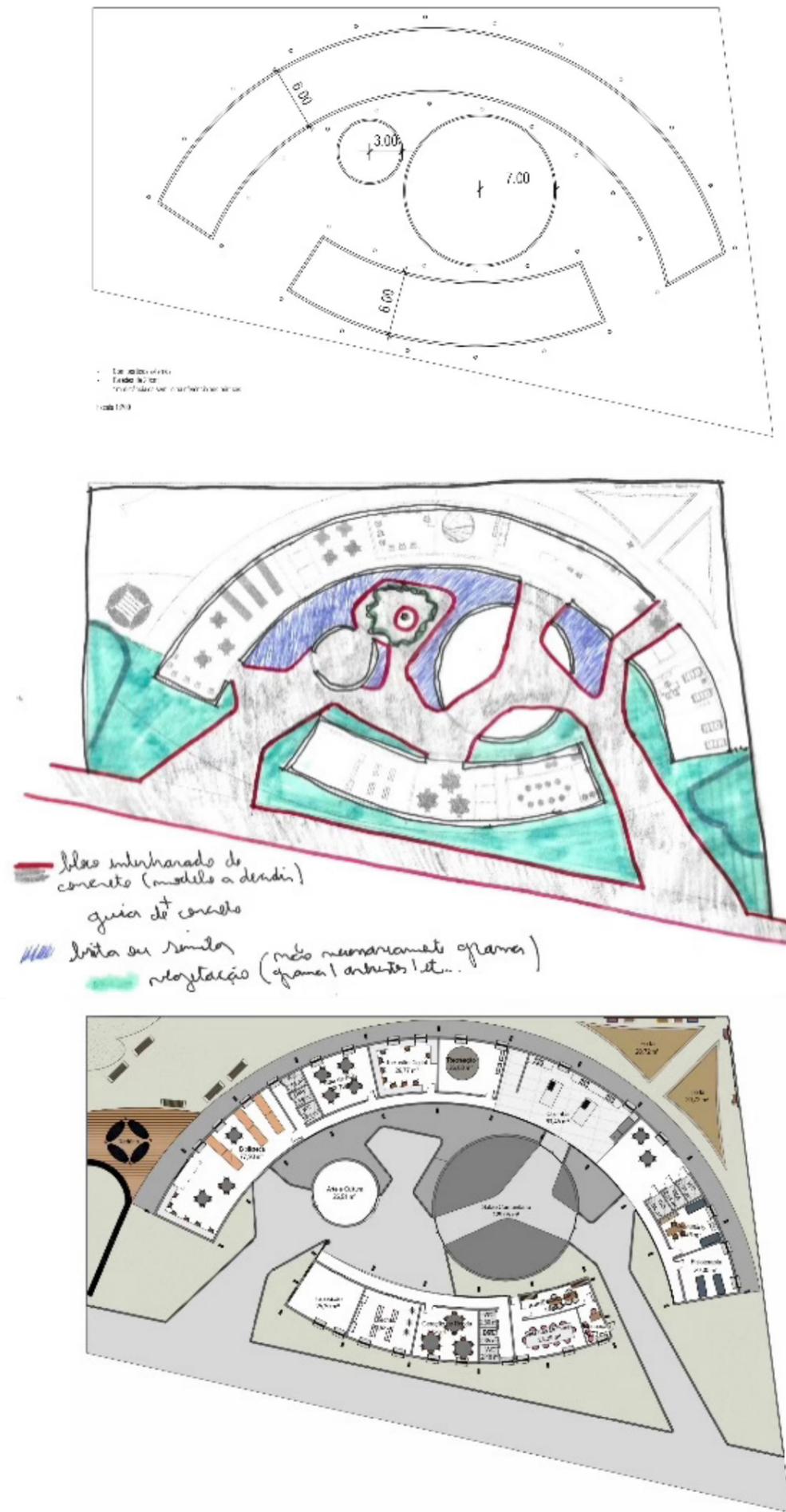
BRASIL. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 28, DE 04 DE JULHO DE 2023, 04 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/base-juridica/instrucoes-normativas/INSTRUONORMATIVAN28DE4DEJULHODE2023INSTRUONORMATIVAN28DE4DEJULHODE2023DOUImprensaNacional.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024

D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João. A extensão universitária na ANPUR: um primeiro ciclo. PARA ALÉM DA SALA DE AULA, AMPUR, v. 1, n. 1, p. 8-11, Nov. 2017.

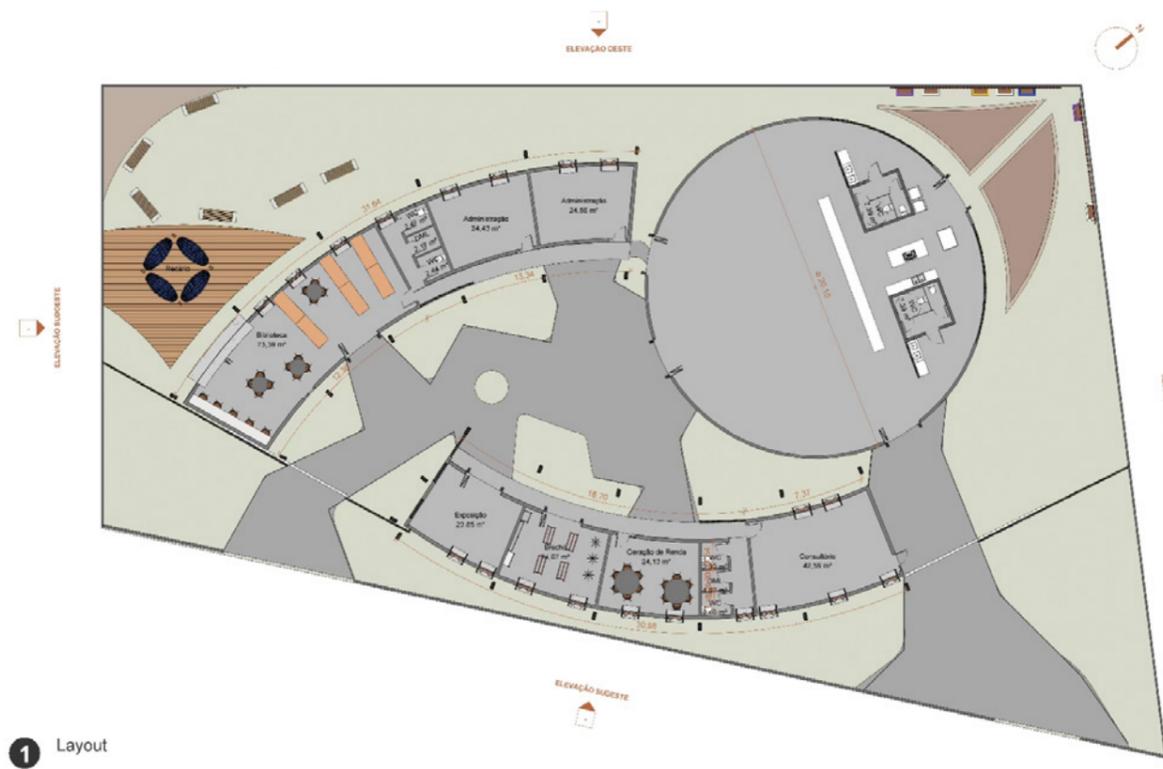


Figuras 1 e 2 – Imagem satélite para localização do Loteamento 25 de Julho. Fonte: Google Earth. Figura 3 – Apresentação da dinâmica da primeira reunião. Figura 4 – Apresentação de referências na primeira reunião com o coletivo de mulheres. Figura 5 – Preparação da atividade com os cartazes. Figura 6 – Realização da atividade de referências/collage com o coletivo de mulheres. Figura 7 – Imagem dos cartazes produzidos na oficina. Figura 8: Estudo de volumetria com blocos de isopor. Figura 9: Esquema estrutural da cobertura inclinada vegetada. Figura 10: Esquema da guarnição das janelas. Figura 11, 12 e 13: Processo projetual da primeira versão do centro comunitário. Fonte: autoral.

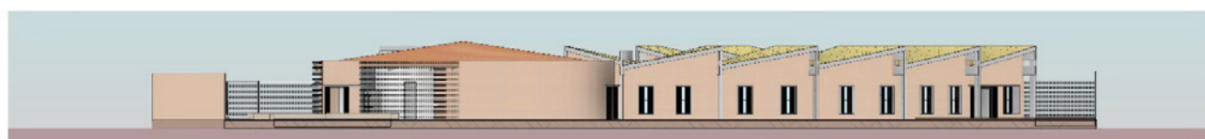
Figura 11, 12 e 13: Processo projetual da primeira versão do centro comunitário. Fonte: autora.



Figuras 14, 15, 16 e 17 – Imagens da segunda reunião com o grupo do loteamento para apresentação da primeira versão do projeto desenvolvido.



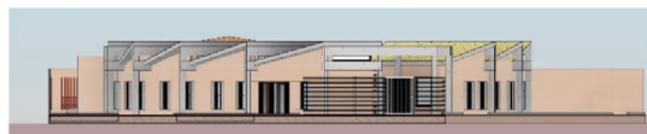
1 Layout



1 ELEVÇÃO OESTE



2 ELEVÇÃO SUDESTE



3 ELEVÇÃO SUDOESTE



4 ELEVÇÃO LESTE

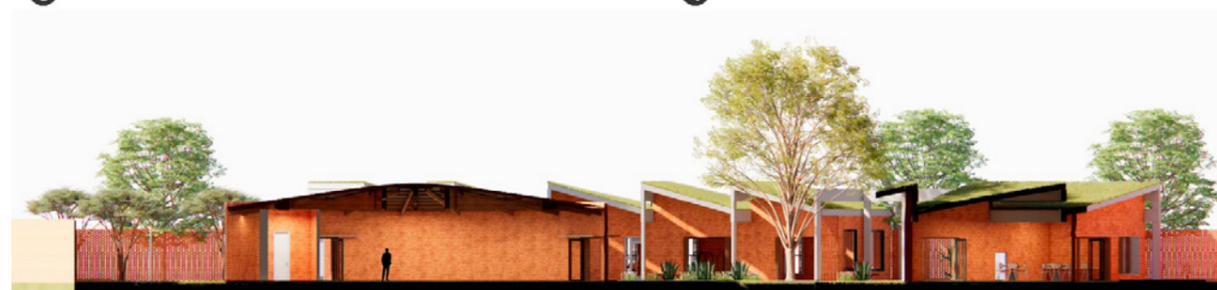


Figura 18 – Planta baixa mobiliada sem escala. Fonte: autoras. Figura 19 – Render da entrada ao sul. Figura 20 – Render da área do redário. Fonte: autoras. Figuras 21, 22, 23 e 24 – Fachadas com aplicação de textura sem escala. Figura 25 – Corte esquemático sem escala. Figura 26 – Perspectiva 3D do centro comunitário. Figura 27 – Render área central. Figura 28 – Render da área do redário. Figura 29 – Render da área da horta. Figura 30 – Render das aberturas e com utilização de sua guarnição. Fonte: autoras.